



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA	
Divisão de Apoio às Comissões	
CTSS	
N.º Único	684892
Entrada/Saída n.º	560
Data	4 / 10 / 21

Exmo. Sr. Presidente

da Comissão de Trabalho e Segurança Social,

Deputado Pedro Roque

Requerimento para Audição da Sra. Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, da Federação Portuguesa de Sindicatos Da Construção, Cerâmica e Vidro (FEVICOM) e do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira (STIV) sobre o despedimento coletivo na Saint Gobain Sekurit Portugal

A Saint Gobain Sekurit Portugal (ex-Covina), única fábrica de vidro automóvel em Portugal, tem uma vez mais em curso um processo de despedimento coletivo de 130 trabalhadores na sua fábrica de Santa Iria da Azóia, concelho de Loures, encerrando assim a produção do vidro automóvel em Portugal.

Este é o culminar de um processo em que a busca exclusiva do lucro e do domínio completo do sector por parte do grupo Saint-Gobain tem lesado os seus trabalhadores, a economia nacional e o Estado Português.

A empresa, antes de privatizada, chegou a empregar mais de 1200 trabalhadores, no entanto as várias reestruturações de que foi alvo não só não serviram para aumentar a produção como anunciado, como resultaram em despedimentos e menos capacidade produtiva, apesar dos avultados apoios públicos canalizados ao longo dos anos.

Quando o grupo francês pretendeu aumentar em 50% a capacidade do forno float, obteve do Estado português 48 milhões de euros em apoios fiscais, sem contrapartidas, com o propósito anunciado de construir esse novo forno float e aumentar a produção de chapas para painéis solares.

Apenas um ano depois, apesar de ter obtido avultados lucros em 2008, a empresa decide parar o forno float da fábrica de Santa Iria de Azóia (em 2009), suspendendo a produção até hoje e



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Grupo Parlamentar

por tempo indeterminado. Assim, procedeu a um plano de reestruturação em que promoveu dois períodos de lay-off, despedindo depois 85 trabalhadores e passando a utilizar as instalações exclusivamente como armazéns, em desconsideração pela capacidade produtiva da vidreira e perante a total inoperância do governo PS de então.

Em 2013 o grupo encerrou a Saint-Gobain Solar/Covilis despedindo uma vez mais cerca de 50 trabalhadores e procedeu ao despedimento coletivo de mais 50 trabalhadores na Saint-Gobain Sekurit Portugal.

Já em 2017, a pretexto de combater a crise, a empresa continuou a redução progressiva do quadro de pessoal e implementou o congelamento salarial (que se verificou em 2019, 2020 e 2021).

Apesar deste historial, o grupo Saint-Gobain Portugal beneficiou ainda de 1,6 milhões de fundos do Portugal 2020.

Agora, a Saint-Gobain Sekurit Portugal anuncia a intenção de despedir os restantes 130 trabalhadores, acabando com a produção e transformação do vidro automóvel em Portugal.

Fá-lo depois de em Março de 2020 ter recorrido ao lay-off simplificado, recebendo apoio do Estado durante 3 meses. Fá-lo, como outras multinacionais, socorrendo-se do pretexto da pandemia para justificar quebra de volume de negócios quando, já este ano, o grupo anunciou que os seus lucros em 2020 foram superiores a 1400 milhões de euros e quando a Autoeuropa, principal cliente, anuncia o seu terceiro melhor resultado de sempre em 2020.

Fá-lo negando capacidade de investir e a fraca competitividade dos seus produtos, quando contou ao longo dos anos com apoios públicos para se financiar e com trabalho especializado que nunca soube valorizar.



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Grupo Parlamentar

Há um mês que os trabalhadores da Saint-Gobain estão em luta contra o despedimento colectivo, terminando sem acordo a 28 de setembro a fase inicial de informação entre a empresa e a Comissão de Trabalhadores.

O PCP tem acompanhado a evolução da situação desde o primeiro momento, considerando-a um criminoso ataque à produção nacional e aos trabalhadores da empresa uma vez que não estão salvaguardadas nem a situação dos trabalhadores, nem o interesse nacional.

Perante total silêncio do Governo, o PCP questionou a Sra. Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e o Sr. Ministro da Economia e Transição Digital, não obtendo esclarecimentos satisfatórios.

Estão em causa 130 postos de trabalho e um sector produtivo em que a Saint-Gobain tem monopólio, pelo que é imperioso conhecer o posicionamento do Governo e ouvir todas organizações representativas dos trabalhadores envolvidas na negociação.

O Grupo Parlamentar do PCP requer assim, com máxima urgência, a presença da **Sra. Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, da Federação Portuguesa de Sindicatos Da Construção, Cerâmica e Vidro (FEVICOM) e do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira (STIV), na Comissão de Trabalho e Segurança Social.**

Assembleia da República, 4 de outubro de 2021

Os Deputados,

Diana Ferreira

António Filipe

Alma Rivera